

BREVE NOTÍCIA SOBRE O IX CONGRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS PRÉ-HISTÓRICAS E PROTO-HISTÓRICAS

(Nice, 13-18 de Setembro de 1976)

*Vitor Oliveira Jorge
e Susana Oliveira Jorge*

O Congresso da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas (U.I.S.P.P.) pode considerar-se a mais importante reunião internacional neste domínio da ciência.

A U.I.S.P.P., que é membro do Conselho Internacional da Filosofia e das Ciências Humanas (C.I.P.S.H.), dependente da UNESCO, nasceu em 1956 em Lund, na Suécia, quando já se haviam realizado quatro Congressos Internacionais das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas, respectivamente em Londres (1932), Oslo (1936), Zurique (1950) e Madrid (1954). A nova União levaria a efeito, em seguida, os congressos de Hamburgo (1958), Roma (1962), Praga (1966), Belgrado (1971) e, finalmente, o de Nice, em 1976.

Este último efectuou-se no Parque Valrose da Universidade de Nice, entre 13 e 18 de Setembro de 1976, sob a presidência do Professor Lionel Balout, do Museu Nacional de História Natural (Paris), e foi secretariado pelo Professor Henry de Lumley, das Universidades de Provence e de Aix-Marseille-II.

Participaram nos trabalhos cerca de 3000 congressistas vindos de todo o mundo (98 países, do Afeganistão à Zâmbia).

Os representantes portugueses foram infelizmente poucos, não tendo atingido a dezena o número dos arqueólogos efectivamente presentes. Destes últimos, tinham anunciado comunicação, cujo resumo foi previamente publicado, os seguintes: Miguel Ramos («A

jazida acheulense de Capangombe - St.º António - Angola»), um dos signatários (V. O. J. — «Problemas do megalitismo do Norte de Portugal»), Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva («O grupo de Palmela no quadro da cerâmica campaniforme em Portugal»), O. da Veiga Ferreira e outros («A gruta funerária da Pedreira de Verdelha dos Ruivos - Vialonga»), J. Pires Gonçalves e Farinha dos Santos («Menires e cromelechs do Alentejo - Portugal»). Um único representante português — Georges Zbyszewski, dos Serviços Geológicos — inseria um texto seu numa das «pré-publicações» de trabalhos relativos aos Colóquios, intitulado «Relatório sobre as mais antigas indústrias paleolíticas de Portugal» (Colóquio VIII sobre «As primeiras indústrias da Europa»). De referir ainda que Jean Roche, pré-historiador francês que há várias décadas vem realizar escavações em Portugal, dedicou às estações mesolíticas de Muge um texto inserido numa das «pré-publicações», com o título «As origens da indústria do concheiro de Moita do Sebastião (Muge, Portugal)» (Colóquio XIX sobre «As civilizações do 8.º ao 5.º milénio antes da nossa era na Europa»), além de uma comunicação intitulada «O habitat e a organização social na Moita do Sebastião (Muge, Portugal)». O Congresso funcionou em dez secções, divididas da seguinte maneira: I — Metodologia; II — Paleolítico Inferior; III — Paleolítico Médio; IV — Paleolítico Superior; V — Epipaleolítico e Mesolítico; VI — Neolítico; VII — Idades do Cobre e do Bronze; VIII — Idade do Ferro; IX — Período das Grandes Migrações; X — Arqueologia pré-histórica e proto-histórica submarina.

Realizaram-se trinta colóquios no quadro das diversas secções: I — Datações absolutas e análises isotópicas em Pré-História. Métodos e Limites; II — Cronologia e sincronismo na Pré-História circum-mediterrânica; III — Terminologia da Pré-História do Próximo Oriente; IV — Bancos de dados e métodos formais em Arqueologia pré-histórica e proto-histórica; V — As mais antigas indústrias em África; VI — Os mais antigos homínidos; VII — O

Paleolítico Inferior e Médio na Índia, na Ásia Central, na China e no Sudoeste Asiático; VIII — As primeiras indústrias da Europa; IX — O povoamento ante-neandertalense da Europa; X — A evolução do Acheulense na Europa; XI — As estruturas de habitat no Paleolítico Médio; XII — As sepulturas neandertalenses; XIII — As estruturas de «habitat» no Paleolítico Superior; XIV — As correntes estilísticas na arte móvel do Paleolítico Superior; XV — Perigordense e Gravetense na Europa; XVI — O Aurinhacense na Europa; XVII — Habitats humanos anteriores ao Holoceno na América; XVIII — O primeiro povoamento do arquipélago nipónico e das ilhas do Pacífico; cronologia, paleogeografia, indústrias; XIX — As civilizações do 8.º ao 5.º milénio antes da nossa era da Europa; XX — Origem da criação de gado e da domesticação; XXI — A neolitização da Europa Ocidental; XXII — A Pré-História da Oceânia; XXIII — Os inícios da metalurgia; XXIV — A civilização dos vasos campaniformes; XXV — Os campos de urnas no Sul da França; XXVI — As Idades dos Metais nos Alpes; XXVII — As gravuras proto-históricas nos Alpes; XXVIII — Os movimentos célticos a partir do séc. V antes da nossa era; XXIX — A passagem da 1.ª a 2.ª Idade do Ferro na Europa; XXX — As relações entre o Império romano tardio, o Império franco e os seus vizinhos. Cada um destes colóquios corresponde a um volume de «pré-publicação» dos trabalhos aí apresentados pelos diversos especialistas convidados; esses volumes, distribuídos no primeiro dia a todos os congressistas, serviam de base aos trabalhos dos mesmos colóquios.

Além das comunicações e dos colóquios, realizaram-se também sessões sobre temas especializados. Tais temas foram: A — Classificação automática das indústrias pré-históricas; B — Problemas etnográficos dos vestígios ósseos; C — Prospecção, análises elementares, conservação pelos métodos elementares; D — Coordenação em matéria de datação e de estudos físico-químicos ao serviço da arqueologia; E — Figuras neolíticas do Mundo; F — Novas hipóteses relativas à destruição de estações da Idade do Bronze e a descontinuidades culturais.

No quadro do Congresso foram ainda levadas a efeito reuniões de entidades consagradas a campos de interesse particulares, como a Comissão da Paleoeologia do Homem Primitivo, pertencente à INQUA (União Internacional para o Estudo do Quaternário), a Associação Pré-Histórica do Oriente Longínquo — FEPA, o Conselho Internacional de Arqueozoologia — ICAZ, e a Sociedade Europeia de Antropologia Física — ESPA, esta última ainda em constituição.

Tudo isto, que parece já muito, não esgota as actividades deste IX Congresso.

De facto, nos dias 14 e 15, os congressistas puderam assistir, a partir das 20 horas, à projecção de uma série de filmes de muito

interesse sobre diversos campos da arqueologia, tais como «tecnologia», «metodologia», «conservação», «arte rupestre», «proto-história», «paleoetnografia», «paleolítico», etc., filmes esses realizados em Inglaterra, Estados Unidos da América do Norte, França, Checoslováquia, Hungria, Itália, Países-Baixos e URSS.

Além disso, o Congresso incluía três tipos de excursões de estudo, realizadas antes, durante e após o seu funcionamento. Dado o elevado preço das primeiras e das últimas, a grande maioria dos congressistas participou apenas nas que tiveram lugar no dia 16, podendo optar entre três: «Estações paleolíticas da região de Nice e grutas de Grimaldi»; «Estações neolíticas e proto-históricas da região de Nice»; «Estações da Idade do Ferro e galo-romanas da região de Nice». Tendo-se integrado na segunda destas últimas, dirigida por Jean Courtin, especialista do Neolítico do Sul da França, os signatários visitaram vários dólmenes, característicos do grupo megalítico da Provença; a Baume Fontbrégou (Salernes, Var), importante gruta escavada por Courtin, contendo níveis do Paleolítico Superior ao Calcolítico; e o Centro de Documentação Arqueológica de Draguignan, no qual se expõem importantes materiais do Neolítico, Calcolítico e Idade do Bronze da região.

Sobre cada uma das 16 excursões realizadas foi elaborada um livro-guia, tendo esse conjunto de obras sido distribuído a todos os congressistas.

Ainda por ocasião do Congresso foram inauguradas em Nice 4 exposições temporárias, além de um Museu. Essas exposições diziam respeito, respectivamente à «Pré-História Francesa. Vinte anos de pesquisas pré-históricas em França» (Galerie des Ponchettes); às pesquisas efectuadas no estrangeiro pelos investigadores franceses, e intitulada «3 milhões de anos, a Aventura Humana. O C.N.R.S. e a Pré-História nos cinco continentes» (Palais de la Méditerranée); ao «Meio ambiente do Homem Fóssil. Métodos e resultados dos laboratórios franceses ao serviço da Arqueologia» (Museu de História Natural); e às «Civilizações das Idades dos Metais nos Alpes Meridionais» (Museu Arqueológico de Cimiez). O Museu referido é consagrado ao habitat acheulense de Terra Amata, e constituiu o ponto de chegada de um trabalho modelar realizado naquela estação da cidade de Nice por uma equipa dirigida por Henry de Lumley.

Durante a semana do Congresso puderam ainda os signatários assistir à inauguração do edifício do Centro de Pesquisas Arqueológicas (C.R.A.) do C.N.R.S., em Valbonne, nos arredores de Nice, o qual será uma das instituições mais evoluídas do Mundo no campo da arqueologia, quando em pleno funcionamento.

Difícil seria condensar nesta curta notícia todas as informações e contactos que este Congresso proporcionou aos seus participantes. Basta acrescentar que na vasta cave do edifício da recepção foram instalados diversos stands de venda de publicações especializadas, algumas das quais acabavam de ser editadas. Entre estas, é justo salientar a monumental obra em três volumes sobre «La Préhistoire Française» que o C.N.R.S. decidiu editar por ocasião do Congresso, e

que é um verdadeiro repositório de tudo quanto se fez na Pré-História daquele país, e um excelente guia para o trabalho a desenvolver noutros países da Europa Ocidental. A terminar, uma breve alusão ao ambiente em que decorreu o Congresso. Este não poderia, de facto, ter encontrado melhor cenário do que os extensos parques verdes da cidade universitária de Nice, onde uma organização impecável assegurou aos congressistas dias de trabalho plenamente fecundo.

PRIMEIRA NOTÍCIA DO PALEOLÍTICO DE AZINHAGA (GOLEGÃ)

Maria Cristina Santos Neto

Em 21 de Novembro de 1971 realizámos, em companhia do Dr. António Manuel Dias Farinha, a primeira investigação no terraço Tirreniano II de 15 m de Azinhaga. Desta visita, infelizmente breve, resultou, contudo, a recolha de um número abundante de peças paleolíticas. Estudos subsequentes, inevitavelmente necessários, levar-nos-ão a conclusões menos apressadas e, como consequência, mais seguras. Porém, achamos conveniente, para já, dar conhecimento de cinco exemplares escolhidos de entre o material, por nós achado, e dos quais segue a respectiva descrição morfológica. Antes disso, porém, definiremos os três locais onde, à superfície, os recolhemos. Os dois primeiros provieram de um olival à saída de Azinhaga, à esquerda da estrada que segue para a Golegã; o segundo foi encontrado na Quinta de S. João, um pouco adiante da primeira localização, mas do lado direito da estrada; finalmente, os dois últimos localizavam-se na base do desmonte de uma bela cascalheira, junto do rio Alviela, à entrada da povoação. A estes três locais, inclusive aos dois primeiros, com todas as probabilidades, constituindo uma só estação, denominámos, respectivamente, Azinhaga 1, 2 e 3.

Azinhaga 1

— Calhau truncado, de trás para diante, em mais de metade da periferia, por cinco lascas principais (4 verticais e 1 muito inclinada), formando um gume convexo, inclinado da

direita para a esquerda. A rocha provocou uma irregularidade geral no trabalho de aperfeiçoamento. O reverso e o anverso, de superfície primitiva do seixo, apresenta vestígios da passagem do arado, e o gume, em zigzague, indícios evidentes de utilização. Comp. 83mm; larg. 102 mm; esp. 51 mm.

— Raspadeira côncava sobre fragmento de seixo. A face inferior lisa apresenta a superfície de clivagem. A face oposta apresenta o córtex na base e nos dois terços inferiores do bordo esquerdo. Do lado oposto, uma superfície muito inclinada de clivagem. A restante superfície foi trabalhada pelo levantamento de lascas inclinadas e perfeitas, excepto no bordo superior direito, pela irregularidade da rocha, em direcção ao ponto mais elevado, definido no quarto inferior médio. Comp. 63 mm; larg. 63 mm; esp. 35 mm.

Azinhaga 2

— Raspadeira nucleiforme em U, apresentando a superfície primitiva do calhau no reverso, no anverso e no canto inferior direito até cerca do terço inferior da espessura total da peça. As lascas e retoques abruptos, na quase generalidade, tomam um especial relevo na extremidade superior convexa, já que a proximal é ligeiramente côncava, e inclinada da direita para a esquerda. Comp. 66 m; larg. 51 mm; esp. 45 mm.

Azinhaga 3

(rolamento mais ou menos intenso)

— Calhau truncado de trás para diante por 3 lascas principais e 2 secundárias muito inclinadas. Gume com indícios de percussão, e fortemente inclinado da esquerda para a direita. Comp. 127 mm; larg. 53 mm; esp. 51 mm.